



# EFEITOS DA MUSICOTERAPIA COM IDOSOS EM ESTADO TERMINAL

Karina Duarte Oliveira Lima <sup>1</sup>  
Lara Kelly Fontes Souza <sup>2</sup>  
Acsa Vitor Silva <sup>3</sup>  
Elihab Pereira Gomes <sup>4</sup>

## RESUMO

Os cuidados paliativos têm uma grande significância em um momento que denota tamanha fragilidade na vida do paciente em estado terminal e de seus familiares, portanto, a busca pela diminuição do sofrimento e alívio de sintomas faz com que a escolha dos métodos de controle da dor sejam cada vez mais necessários. Dessa maneira, é indispensável recursos terapêuticos e escolha de práticas não invasivas e seguras que possibilitem alívio psicológico e amparo emocional. A musicoterapia atua como uma alternativa não farmacológica que promove a melhoria da qualidade de vida, visando atender as necessidades psicológicas e focando em promover o bem-estar físico e mental para esses pacientes, se tornando uma das terapias complementares mais utilizadas em cuidados paliativos. Desse modo, este estudo pretende colaborar com a discussão sobre como a musicoterapia atua em pacientes terminais, e dar ênfase na falta de pesquisas desse método em idosos. O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura sobre os efeitos da musicoterapia com idosos em estado terminal. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema na base de dados pública: PUBMED. Totalizando os resultados encontrados, foram filtrados os artigos que mais condiziam com a proposta do estudo com base em seus títulos e resumos, sendo 8 artigos selecionados e datados em até dez anos (2012 e 2022). Foi possível notar que a musicoterapia é um recurso terapêutico que possui grande potencial de utilização no que diz respeito a uma boa qualidade no fim da vida, bem como um facilitador para promoção de bem-estar do paciente. Entretanto, se faz necessário estudos mais intensos sobre o assunto para que seja possível a existência de dados mais concretos e estruturados sobre seus efeitos positivos e negativos, assim como pesquisas mais específicas e focalizadas na faixa etária dos pacientes, priorizando pacientes idosos em estado terminal.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Idosos, Estado terminal, Cuidados paliativos.

## INTRODUÇÃO

O sofrimento causado pela ciência da finitude da vida está além do processo de cuidados paliativos advindos de uma doença, essa reação, a qual se pode denominar de assombro, está também na expectativa de um resultado de um exame. A doença em si possui uma interpretação única, sendo assim acompanhada por um conjunto de sinais e sintomas. Porém, quando se trata

<sup>1</sup> Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN – FCRN; [karinaduartef@icloud.com](mailto:karinaduartef@icloud.com);

<sup>2</sup> Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN – FCRN; [larafntss@hotmail.com](mailto:larafntss@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN – FCRN; [acsavtr@gmail.com](mailto:acsavtr@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Especialista em Neuropsicologia – FCRN; [elihabpsi@gmail.com](mailto:elihabpsi@gmail.com);



de sofrimento, é algo de ordem inteiramente particular, único, do qual não se repete da mesma maneira nos indivíduos, tendo assim diversas expressões e percepções (ARANTES, 2017).

Desse modo, os cuidados paliativos possuem uma extrema importância para esses pacientes durante processos dos quais resultam em uma gama de sofrimentos, por esse motivo é essencial a utilização de recursos terapêuticos que auxiliem nesse processo. Ademais, se faz necessária a comprovação dos efeitos da musicoterapia em pacientes que passam e ainda irão passar por esse momento, com tantas consequências resultantes da doença. A validação da musicoterapia, levando em consideração os poucos estudos existentes sobre a solidificação de seus resultados, é fundamental para um processo de utilização nos pacientes, de forma ética e segura.

Diante disso, o objetivo geral desse estudo consistiu-se em discutir a respeito dos efeitos desse recurso terapêutico que tem sido tão utilizado atualmente nos cuidados paliativos. Já seus objetivos principais se tratam de problematizar a quantidade escassa de estudos voltados a essa temática, assim como mostrar a necessidade de estudos específicos com um grupo de pacientes de uma determinada faixa etária, como nesse caso os idosos. Portanto, esse presente trabalho destina-se a responder a seguinte pergunta norteadora: Os efeitos da musicoterapia nos cuidados paliativos com idosos em estado terminal, de fato são positivos?

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre os Efeitos da Musicoterapia com Idosos em Estado Terminal. De acordo com Gil (2010), a revisão de literatura integrativa está relacionada a sanar dúvidas a partir de pesquisas em manuscrito.

Foi utilizada a metodologia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”) para definição do título e problema da pesquisa que, conseqüentemente, culminou nos descritores. Os descritores validados no DECS – Descritores em Ciências da Saúde, foram: efeitos, musicoterapia, idosos e terminal. Tais descritores foram combinados com um dos operadores booleanos “and” na seguinte combinação: “*effects and music therapy and elderly and terminal*”, que na tradução significa: efeitos e musicoterapia e idosos e terminal.

Para a execução desta revisão de literatura integrativa, foram feitas pesquisas bibliográficas referentes ao tema na seguinte base de dados pública: “*United States National Library of Medicine*” (PubMed). Na busca de tal base de dados usaram-se os critérios de inclusão para filtrar pelo ano de publicação, selecionados entre 2012 e 2022, portanto, os últimos dez anos de pesquisas sobre o determinado tema. Além do filtro anual, foi utilizado também o de idiomas

para selecionar artigos em português e em inglês, assim como artigos em acesso livre. Com a maioria dos artigos escolhidos já filtrados, foram selecionados ainda onze artigos nas buscas similares. Levando em consideração os últimos critérios, de acordo com a leitura do título e do resumo dos artigos, sendo selecionados os que de fato contribuíram para o tema escolhido. Nesse contexto, de forma didática será apresentado um fluxograma a seguir com informações pertinentes sobre os critérios de inclusão utilizados.

**Fluxograma 1.0:** resumo da busca de artigos do estudo em questão.



## REFERENCIAL TEORICO

### 3.1 CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2008), a prática de cuidados paliativos pode ser definida como uma abordagem que busca melhor qualidade de vida para pacientes e familiares que enfrentam as dificuldades de uma doença que ameace a vida desses indivíduos, por meio de métodos que visem alívio do sofrimento, seja ele físico, psicológico, social ou espiritual.

Portanto, além desse cuidado multidisciplinar mencionado, também se torna indispensável à atuação multiprofissional em uma equipe de cuidados paliativos para uma melhor abordagem integrada. De início, pode-se imaginar a composição básica de uma equipe de cuidados paliativos formada de médico, enfermeiro e assistente social. Entretanto, para um manejo qualificado do cuidado ao sofrimento, se faz necessário também a atuação de outras profissões como fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, dentista e entre outros capacitados que se tornam fundamentais para um amplo e diversificado cuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Os pacientes diagnosticados que possuem uma expectativa de vida limitada devido a doenças de grau avançado e incuráveis, são extremamente vulneráveis a qualquer estímulo de recursos invasivos, estando sujeitos a diversos problemas causados devido a sua doença, sintomas que se não receberem uma atenção qualificada poderá acabar aumentando o nível de dor física ou psicológica desses pacientes que possuem limitadas reações aos tratamentos padrões de cuidados (YINYAN *et al.*, 2019). A evitação de métodos que possam gerar efeitos colaterais negativos nos indivíduos em cuidados paliativos é fundamental, pois ainda que os medicamentos para diminuição de dor sejam um recurso aparentemente mais eficaz por baixar a intensidade do sintoma, seus resultados podem mostrar o contrário ao gerar reações indesejadas no paciente como náuseas e vício nos remédios (GUTGSELL *et al.*, 2013). Portanto, apesar da ainda frequente aplicação de recursos farmacológicos e invasivos, deve-se apontar a importância da utilização de métodos indolores e não invasivos para um cuidado qualificado mais humanista.

### 3.2 A MUSICOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

A musicoterapia pode ser definida como uma prática no contexto clínico de tratamento, baseada em evidências de intervenções musicais que se mantém híbrida entre a arte e a saúde dentro de um vínculo terapêutico com um musicoterapeuta profissional. Segundo Warth *et al.* (2015), esse método é utilizado a fim de manter e promover a saúde psicológica e física do paciente, fornecendo um tratamento adequado as necessidades psicológicas e particularidades desse indivíduo. Seu principal objetivo se dá pela melhora da qualidade de vida na busca do alívio de sintomas, diminuição do sofrimento, facilidade na comunicação e uma maior entrega de conforto (BRADT *et al.*, 2014).

Para Bradt *et al.* (2014), a execução da musicoterapia é realizada por meio de intervenções musicais no geral aplicadas por um musicoterapeuta capacitado, utilizando de experiências musicais personalizadas, dentre elas: ouvir música ao vivo; tocar música em um

instrumento; improvisar música de forma espontânea com recursos ou a própria voz; compor música; e música combinada com outras possíveis modalidades da arte.

Como dito anteriormente, a utilização de métodos não invasivos como terapias complementares se torna essenciais devido à fragilidade dos pacientes nessas condições de cuidados de fim de vida. Portanto, de acordo com estudos encontrados nessa revisão de literatura, pode-se apontar que a musicoterapia possui um grande índice de aceitação dos pacientes e apresenta poucos efeitos colaterais, se tornando um método não farmacológico, de baixo risco e também como de baixo custo em comparação a outros recursos padrões (SCHMID *et al.*, 2018; GUTGSELL *et al.*, 2012).

Inserido nos serviços de cuidados paliativos, é defendido o uso de terapias complementares para auxiliar no manejo do sofrimento do paciente, fugindo do âmbito da ciência e tecnologia médica (YINYAN *et al.*, 2019). Dentro dessas terapias complementares, se encontra a musicoterapia. Nos últimos anos, a musicoterapia vem ampliando sua participação integrada nos cuidados paliativos, se tornando uma das mais utilizadas nos EUA e abrangendo com o passar dos anos sua inserção internacionalmente segundo os estudos de Schmid *et al.* (2018).

Segundo estudos separados por Bradt *et al.* (2014), os seus resultados se mostram benéficos, apresentando diversos pontos positivos em que pudesse mencionar, por exemplo, a autonomia de escolha do paciente de selecionar uma música específica que demonstre como ele está se sentindo, o que pode ser algo difícil para pacientes terminais por deficiências na fala, dificuldade em expressar verbalmente suas emoções e entre outros. Essa prática se torna cada vez mais digna de notoriedade, pois além de promover funções emocionais, demonstrar melhora na qualidade de vida, diminuição do sofrimento psicológico e físico dos pacientes em casos avançado e outras doenças terminais, os musicoterapeutas ainda prestam suporte a família e aos cuidadores no enfrentamento da perda e luto (BRADT *et al.*, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de um tópico relevante para a análise do estudo, contendo uma tabela construída pelos autores para estruturar a revisão de forma didática com os 8 artigos selecionados e fichados com seus principais dados: Autores, ano, título, país, método/objetivos, resumo e principais achados, conforme consta na tabela 1.

**Tabela 1:** Fichamento dos artigos selecionados para a revisão literária em ordem alfabética.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>País</b>	<b>Método/Objetivos</b>	<b>Resumo</b>	<b>Principais achados</b>
BRADT <i>et al</i>	2014	WITHDR AWN: Music therapy for end-of-life care.	Estados Unidos	Busca manual em base de dados de referência e sem restrição de idioma/Estudo sobre os efeitos da musicoterapia em padrões diferentes de tratamento, juntamente com outros recursos terapêuticos psicológicos, sociais e fisiológicos nos cuidados paliativos.	Em cuidados paliativos a utilização da musicoterapia tem o intuito de auxiliar na melhoria da qualidade de vida do paciente, colaborando com o alívio de sintomas e também sendo um facilitador no que diz respeito a comunicação e benefícios psicologicos, além de contribuir no processo de enfrentamento de tal processo.	A pesquisa evidencia a insuficiência de dados psicológicos, físicos e sociais que colaborem com o efeito da musicoterapia nos indivíduos quando se trata de sintomas de ansiedade e dor. Mesmo existindo uma limitação no que diz respeito a quantidade de dados sobre o benefício da musicoterapia em pessoas em cuidados paliativos, ainda sim sugere-se benefícios no recurso terapêutico, sendo assim necessário mais pesquisas sobre o assunto para uma conclusão concreta.
GUTGSELL <i>et al</i>	2013	Music therapy reduces pain in palliative care patient: a randomized controlled trial.	Estados Unidos	Utilizou-se de pacientes internados no Case Medical Center de Hospitais Universitários de 2009 a 2011. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em um dos dois grupos, um enfermeiro clínico especialista administrou pré e pós-testes para avaliar o nível de dor usando uma escala de classificação numérica como desfecho primário, e a Escala de Face, Pernas, Atividade, Choro, Consolabilidade e a Escala de Dor Funcional como desfechos secundários. A intervenção foi composta e assim terminada como um relaxamento guiado	O prezado artigo abrange acerca do tratamento da dor de pacientes em cuidados paliativos através da musicoterapia.	Foi notável uma diminuição maior na escala de dor no grupo de pacientes de uso da musicoterapia, logo, a mudança média nos escores da Escala de Dor Funcional foi significativamente maior no grupo de musicoterapia.

				por musicoterapeuta e música ao vivo/ O objetivo do artigo é certificar a eficácia de uma sessão de musicoterapia para reduzir a dor de pacientes em cuidados paliativos.		
PORTER <i>et al</i>	2017	A critical realist evaluation of music therapy intervention in palliative care	Reino Unido	Foi utilizada uma abordagem de avaliação que consistia em um estudo qualitativo usando uma variedade de abordagens que consistiam em respostas de texto aberto aos pacientes sobre como a musicoterapia ajudou a atender às suas necessidades dentro de um hospício Também foi realizado três grupos focais com uma variedade de profissionais de cuidados paliativos, como: médicos, funcionários de enfermagem, assistentes sociais e profissionais de saúde aliados, para ajudar a entender suas perspectivas sobre o impacto da musicoterapia em seu ambiente de trabalho e o que influencia sua implementação bem-sucedida, juntamente com uma entrevista com um musicoterapeuta. / O artigo tem como objetivo fornecer uma pesquisa em que seja possível explicar a eficácia da musicoterapia em cuidados paliativos.	O presente artigo examina os processos e experiências envolvidos na introdução da musicoterapia como terapia complementar para com os cuidados paliativos em um ambiente de hospício no Reino Unido.	A musicoterapia contém mecanismos que melhoram o físico, psicológico, emocional, expressivo, existencial e social dos indivíduos. Também existe evidências de que o contexto do hospício, animado por uma abordagem holística da saúde, é um importante facilitador dos efeitos da musicoterapia.
PREISLER <i>et al.</i>	2016	Favored subjects and	Londres	As abordagens a respeito de necessidades	Quando se fala a respeito de cuidados	A pesquisa demonstrou efeitos positivos, advindos da musicoterapia, quando se trata

		psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis.		<p>psicossociais abordadas em sessões foram representadas por meio de ‘notas de campo’, semiestruturadas e por meio de análise de conteúdo qualitativa. As características a respeito dos pacientes e do tratamento, ocorreu por meio de questionário ou recuperação de prontuários médicos/ O objetivo se trata de identificar indivíduos com câncer em fase terminal que foram favorecidos a respeito da musicoterapia e outros fatores associados.</p>	<p>paliativos, se inclui intervenções médicas multiprofissionais . A musicoterapia tem sido utilizada quando se trata dos cuidados paliativos e tem se mostrado uma grande aliada em efeitos benéficos na dor, ansiedade, humor e no conforto físico. Porém existe uma limitação no que diz respeito a eficácia de métodos bem estruturados e sua aplicação adequada em pacientes em estado terminal, por esse motivo, o estudo em questão se trata de uma iniciativa a um maior conhecimento científico sobre a seriedade em utilização do recurso da musicoterapia nesses pacientes, levando em consideração efeitos positivos e negativos.</p>	<p>do bem-estar físico e mental em pacientes terminais.</p>
SCHMID <i>et al</i>	2018	Patient’s and health care provider’s perspectives on music therapy in palliative care – an integrative review.	Noruega	<p>Busca sistemática da literatura com inclusão em estudos quantitativos e qualitativos, revisando sobre musicoterapia em cuidados paliativos realizada por um musicoterapeuta certificado. / Identificar a respeito do efeito da musicoterapia nos cuidados paliativos diante da perspectiva de pacientes e</p>	<p>A musicoterapia se tornou, atualmente, uma das terapias mais utilizadas como complementares em cuidados paliativos nos EUA. Buscou-se nessa revisão oferecer não apenas uma só perspectiva, mas sim uma visão geral dos usuários e provedores desse recurso.</p>	<p>Os estudos com base em pesquisas quantitativas e qualitativas, mapeados na literatura, indicaram efeitos positivos da musicoterapia ao ser associada a expressão de emoções positivas e aumento do bem-estar segundo os próprios pacientes.</p>

				profissionais na saúde, discutindo seus possíveis benefícios, eficácias e limitações.		
WARTH <i>et al</i>	2015	Effects of vibroacoustic stimulation in music therapy for palliative care patients: a feasibility study.	Alemanha	Foram utilizadas sessões únicas de musicoterapia com duração de 30 minutos. A intervenção da musicoterapia também foi feita com métodos de Escalas analógicas visuais (EVA), variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e coleta de dados. / O presente estudo tem como objetivo examinar, através de participantes com câncer avançado, se as estratégias metodológicas de um determinado estudo poderiam ser transferidas para a avaliação dos efeitos psicológicos e fisiológicos de uma intervenção de musicoterapia que trabalha com estimulação vibroacústica em cuidados paliativos.	O artigo traz um estudo sobre a musicoterapia como estimulação vibroacústica em cuidados paliativos, analisando através de diversos métodos, se é possível que ocorra uma transferência de um desenho de estudo de caso para a avaliação dos efeitos psicológicos e fisiológicos juntamente com participantes que sofrem de câncer.	O estudo indicou as evidências sobre os efeitos (e possíveis efeitos colaterais) do uso de vibroacústico em cuidado paliativos, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, com um formato de resposta aberta. As perguntas se concentraram em reações espontâneas, sensações físicas, percepções cognitivas e sentimentos subjetivos após a intervenção, bem como na comparação dos efeitos percebidos com exercícios de relaxamento semelhantes.
WARTH <i>et al</i>	2015	Music Therapy in Palliative Care	Alemanha	Pesquisa através da realização de um estudo controlado randomizado a um grupo de oitenta e quatro pacientes hospitalizados em cuidados paliativos, esses divididos em dois grupos que possuíam dois tratamentos diferentes: musicoterapia e controle. / A intervenção buscava analisar os dados referentes a dois desfechos, sendo o primário autoavaliações de	Apesar das respostas positivas no uso da musicoterapia como um dos métodos dos programas de cuidados paliativos para pacientes graves, ainda sim faltam estudos de alta qualidade que retratem uma avaliação com base em evidências mediante aos seus efeitos psicológicos e fisiológicos.	Foi revelado que a musicoterapia retratou mais eficácia do que o tratamento controla na promoção do relaxamento e bem-estar, levando a uma redução significativamente maior quanto à fadiga na escala de qualidade de vida.

				relaxamento, bem-estar e dor aguda com o princípio da intenção de tratar. E o secundário, a variabilidade da frequência cardíaca e a qualidade de vida relacionada à saúde.		
YINYAN <i>et al</i>	2019	The Effectiveness of Music Therapy for Terminally Ill Patients: A Meta-Analysis and Systematic Review	Estados Unidos	Foi realizada uma pesquisa em revistas de musicoterapia e listas de referências, incluindo ensaios clínicos randomizados e quase randomizados. / Identificar a diferença entre musicoterapia com cuidado padrão e cuidado padrão sozinho ou combinado com outras terapias, a fim de relatar os efeitos nas respostas psicológicas, fisiológicas e sociais nos cuidados paliativos.	O método de musicoterapia como intervenção complementar para os cuidados de fim de vida busca melhorar a qualidade de vida do paciente, visando diminuir seu sofrimento ao aliviar seus sintomas.	Apesar do número limitado de estudos voltados ao tema, é registrado que pode haver um efeito positivo da musicoterapia no tratamento de pessoas em cuidados de fim de vida.

Quando se fala a respeito de métodos utilizados em cuidados paliativos, é notório que a musicoterapia possui uma relevância para esses pacientes que estão vivenciando tal processo. A utilização de métodos que auxiliem os efeitos desse período torna-se imprescindível no que diz respeito aos sintomas físicos e psicológicos, desse modo a musicoterapia tem se mostrado uma grande aliada durante esse estágio, mesmo existindo uma ausência de informações específicas quando se trata da utilização da mesma, de forma bem estruturada e adequada para cada tipo de paciente e tratamento (PREISLER *et al.*, 2016).

A necessidade dos cuidados paliativos se evidencia no ápice do sofrimento físico gerado pela doença, onde a medicina chega aos seus limites que são impostos pela fragilidade e vulnerabilidade que a mesma traz consigo. Porém, por mais que a medicina não possua mais nenhum recurso a oferecer referente à doença, ainda assim é possível oferecer algum conforto ao indivíduo que a possui e que está passando por esse processo tão doloroso (ARANTES, 2017). Portanto, é essencial a existência de recursos terapêuticos que colaborem com tal processo e, a existência de mais estudos relacionados ao tema como forma de solidificar e



comprovar os efeitos da musicoterapia, que ainda é considerado insuficiente, apesar da existência de relatos de pacientes testemunhando seus efeitos benéficos durante esse estágio tão difícil (BRADT *et al.*, 2014).

Diante de tamanha fragilidade, a musicoterapia se torna uma grande aliada nos cuidados paliativos, pois se trata de um recurso terapêutico não invasivo, conservando a integridade do paciente já tão vulnerável e, e em sua maioria vindo de um longo processo de intervenções físicas, como tentativa de conter a doença (WARTH *et al.*, 2015). Desse modo, é possível notar que os efeitos da musicoterapia em idosos em estado terminal, são reconhecidos por muitos pacientes que são submetidos ao recurso, mas também por profissionais que vivenciam os efeitos de perto em seus pacientes. Entretanto, ainda existe uma densa necessidade de estudos mais intensos sobre a área, para que o efeito da arte em forma de música possa ser alcançado por mais pessoas, de forma bem estruturada, e contribuindo de forma eficaz nos cuidados paliativos e conseqüentemente na qualidade de vida que é indispensável, inclusive ao final dela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização da musicoterapia tem o intuito de auxiliar na melhoria da qualidade de vida do paciente, a fim de contribuir nos cuidados paliativos do mesmo. Apesar do número sobre estudos dos cuidados paliativos serem limitados, foi possível selecionar artigos em que foi provado através de pesquisas, que a musicoterapia colabora positivamente no alívio dos sintomas no fim da vida. Os estudos tiveram base em análises investigativas acerca dos aspectos de fenômenos sociais e também do comportamento humano. Além de fazer uso de diversas técnicas estatísticas e fundamentos literários. Através disso foram indicados efeitos positivos da musicoterapia ao ser associada à expressão de emoções positivas e aumento do bem-estar segundo os próprios pacientes, contribuindo assim, com o alívio de sintomas e também nos benefícios psicológicos, além de ajudar positivamente no processo de enfrentamento no processo de dor.

A musicoterapia contém mecanismos que melhoram o físico, psicológico, emocional, existencial e social dos indivíduos. Existem evidências de que uma abordagem aplicada através da visão holística da saúde dentro dos hospitais psiquiátricos é um importante facilitador dos efeitos da musicoterapia. Nos estudos realizados, foi notável uma diminuição maior na equivalência de dor no grupo de pacientes de uso da musicoterapia, logo, o sofrimento para aqueles que fazem uso da musicoterapia é menor. Dessa forma, a musicoterapia sugere benefícios nos recursos terapêuticos, e apesar do número de estudos sobre o assunto ser



limitado, isso é provado nas pesquisas e sessões realizadas em pacientes, mostrando-se um contribuinte positivo para todos os tipos de pacientes, incluindo idosos em estado terminal. Diante disso, é notável a relevância desse estudo para a sociedade devido a necessidade de mostrar cada vez mais para profissionais e pacientes outros meios de terapia complementares nos cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. Q. **A Morte é um Dia Que Vale a Pena Viver**. Ed. Casa da Palavra. Rio de Janeiro, 2017.
- BRADT, J; DILEO, C. Music therapy for end-of-life care (Review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, V. 3, No. 007169, 2014.
- CRUZ, N. A. O. da. *et al.* O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, V.7, No.1, P. 414-434, 2021.
- GUTGSELL, K. J. *et al.* Music Therapy Reduces Pain in Palliative Care Patients: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, V. 45, No. 5, 2013.
- PORTER, S. *et al.* A critical realist evaluation of a music therapy intervention in palliative care. **BMC Palliat Care**, V. 16, No. 70, 2017.
- PREISLER, P. *et al.* Favored subjects and psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis. **BMC Palliat Care**, V. 15, No. 48, 2016.
- SCHMID, W. *et al.* Patient's and health care provider's perspectives on music therapy in palliative care – an integrative review. **BMC Palliat Care**, V. 17, No. 32, 2018.
- WARTH, M. *et al.* Effects of vibroacoustic stimulation in music therapy for palliative care patients: a feasibility study. **BMC Complement Altern Med**, V. 15, No. 436, 2015.
- WARTH, M. *et al.* Music therapy in palliative care - a randomized controlled trial to evaluate effects on relaxation. **Dtsch Arztebl Int**, V. 112, P. 788–94, 2015.
- YINYAN, G. *et al.* The Effectiveness of Music Therapy for Terminally Ill Patients: A Meta-Analysis and Systematic Review. **Journal of Pain and Symptom Management**, V. 57, Ed. 2, P. 319-329, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Definição de cuidados paliativos**. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>> Acesso em: 08 ago. 2022.